

PIBID FEEVALE – RESULTADO DA OFICINA: QUEM SOU EU?

Autores

Elivane Fumagalli¹; Artur Maicon Kerschner

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar os resultados obtidos através das oficinas do PIBID História Feevale realizada na E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes, onde os alunos bolsistas do programa colocaram em prática seus planejamentos, colhendo os resultados das leituras, das reuniões e encontros, onde são desenvolvidas as metodologias de atuação no espaço escolar. A oficina Quem sou eu? tem como temática, um jogo de dados colorido, onde cada lado corresponde a uma cor, e essa cor corresponde a um envelope que trás dentro um grupo de personalidades, e uma pergunta, que é o mesmo nome da oficina, quem retira essa pergunta é convidado a dar um breve relato pessoal. A dinâmica foi muito bem aceita pelos alunos que participaram, e tem se mantido em outros encontros na escola, sempre com boa procura, por se tratar de personalidades, por vezes fomos surpreendidos pelo conhecimento que os participantes trouxeram, em poucos momentos houve silêncio por desconhecimento do personagem. O PIBID História Feevale tem alcançado resultados positivos, tanto para os acadêmicos, como para as escolas que disponibilizaram espaços para a nossa inserção.

Palavras-chave: Planejamento. Oficina. Atuação e resultado.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID tem por objetivo levar o acadêmico das áreas de licenciatura para o ambiente onde atuarão quando formados, para que, de forma lúdica e pedagógica, já esteja adaptando-se ao

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale e Bolsista do Projeto de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID História/Feevale.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*



“ser professor”. A Universidade Feevale atua com o PIBID em quatro licenciaturas, Artes, Educação Física, História e Letras, e dispõe de aproximadamente 80 bolsas para os acadêmicos. Com encontros semanais, nós acadêmicos do curso de Licenciatura em História e Pibidianos, precisamos pensar estratégias de inserção na escola, tarefa essa, que exige muita dedicação, planejamentos, apoio teórico e orientação do nosso coordenador. Nessas reuniões desenvolvemos oficinas que serão aplicadas na escola escolhida. Em um ano de atividades, já desenvolvemos cerca de vinte oficinas tendo em mente que trabalhamos com questões como direitos humanos, cinema e cidadania.

O PIBID História Feevale possui duas temáticas principais: Cinema e Cidadania e Detetives da História, e, a partir destas temáticas, são planejadas as oficinas que serão desenvolvidas nas escolas.

No presente artigo faremos um breve relato de uma de nossas oficinas, intitulada “Quem sou eu?”, que possui como temática personalidades históricas, com o objetivo de proporcionar uma reflexão por parte dos alunos que participam desta oficina sobre o seu papel como parte da história.

A oficina ocorre de uma forma bastante lúdica, pois envolve os alunos em um contexto diferenciado do seu cotidiano escolar. Além disso, nós bolsistas adquirimos habilidades e conhecimentos para o momento em que estaremos efetivamente envolvidos com a docência.

O bom ensino de História não é apenas situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos, mas compreender que as histórias pessoais são partes integrantes de histórias coletivas e que conhecer modos de vida de diferentes grupos em diversos tempos e espaços e reconhecer semelhanças e diferenças é a melhor maneira de respeitá-los. (SELBACH 2010)

2 DESCRIÇÃO DO BAIRRO E DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Prudente de Moraes localiza-se na Rua Frederico Westphalen, 172, Bairro São Jorge, Novo

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Hamburgo/RS. O bairro São Jorge recebeu este nome por lei municipal de 1956, sendo que a sua população em sua maioria é operária e de classe média, sendo o terceiro bairro mais populoso de Novo Hamburgo. Faz divisa com os bairros Canudos, São José, Hamburgo Velho, Diehl e com os municípios de Dois Irmãos e Campo Bom. Esta escola iniciou suas atividades na década de 1960 e foi construída na época para os anos iniciais do ensino fundamental. Hoje comporta mais de 600 alunos do primeiro ao nono ano. (Fonte: site da prefeitura de NH)

O bairro tem uma grande extensão, com boas residências, a periferia não é visível num primeiro momento, sendo necessário um olhar mais detalhado para distingui-la. Hoje em dia, o bairro é um forte ponto de tráfico, com altos índices de violência, assaltos, roubos e furtos. Muitos filhos desses traficantes são alunos da escola, assim como das outras escolas presentes na região. O professor supervisor do PIBID na escola sempre traz relatos dessa violência, dos casos de adolescentes vítimas dos traficantes, assim como o alto índice de meninas menores grávidas que acabam se afastando das aulas e casos em que há invasão de pessoas armadas na escola.



Figura 1 - Fachada da E.M.E.F. Presidente Prudente de Moraes

3 PLANEJAMENTO

O grupo PIBID História Feevale encontra-se semanalmente para planejar a sua atuação nas escolas que aderiram ao programa, sendo que aqui estaremos falando da E.M.E.F Presidente Prudente de Moraes. Nesses encontros discutimos leituras sobre a relações entre ensino e história, pois é através do conhecimento teórico que encontramos suportes para a elaboração das atividades, aplicando teoria conseguimos construir a prática.

Cada encontro tem uma temática e uma agenda a ser cumprida, durante a semana, cada bolsista pensa, e prepara sua oficina, por vezes esses croquis, são elaborados por mais de um bolsista, quando está definida, nós apresentamo-las entre nós, e com o auxílio do coordenador escolhemos as que serão aplicadas em cada escola, as oficinas que não são escolhidas, não são descartadas, ficam guardadas para uma próxima vez, sofrem alguns ajustes, e em algum momento serão utilizadas.

As produções dos bolsistas são valorizadas, pois a proposta do PIBID Feevale é desenvolver nos futuros docentes a capacidade pedagógica de ensinar e se interar do ambiente escolar.

Como pensamos e desenvolvemos várias oficinas, neste artigo, falaremos de uma que a autora foi a Elivane, e que vem sendo bem aceita entre os alunos da escola, que é a oficina "QUEM SOU EU". A oficina foi pensada dentro da temática do Dia da Consciência Negra, mas por se tratar de um jogo, pode ser usada em várias outras datas e outros assuntos, não tendo limites para sua utilização.

2 ATIVIDADE: "QUEM SOU EU?"

A oficina foi intitulada dessa forma por tratar-se de um jogo de dado, e por ter o objetivo de trabalharmos com a perspectiva de questionamento pessoal alusivo ao

tema. Trazer personagens históricos com breve relato da sua vida, e ainda abrir momentos onde o aluno faça seu relato pessoal, é colocá-lo como peça importante na construção histórica assim como os revelados, poder criar um laço entre passado e presente, entre vidas distintas, fazer links entre pessoas comuns, celebridades e fatos históricos, traz a história para o cotidiano, e ela passa a ter papel importante no desenvolvimento do aluno como cidadão.

Aprender História é importante para que se valorize o patrimônio sociocultural e o direito de cidadania como condição de fortalecimento da liberdade de expressão e da democracia, único sistema capaz de manter o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades. (SELBACH, 2010).

3 DIDÁTICA DA OFICINA

Um dado com quatro lados coloridos, sendo que cada lado possui um envelope correspondente à sua cor, nestes envelopes existem imagens de várias personalidades negras, pois estávamos na semana da Consciência Negra, que de alguma forma, fizeram algo de relevante na história. Os envelopes também contem folhas com o dizer “quem sou eu”, servindo para que o aluno, caso tire esse papel, fale de si, de sua história. A ideia é desenvolver o conhecimento sobre algumas personalidades negras que fizeram história, e incentivar que o aluno fale de si, tendo a percepção de que todos fazem parte da história da sociedade.

4 OBJETIVO

Desenvolver no aluno o interesse pelos feitos das personalidades e fomentar a curiosidade dos mesmos com relação à história de cada nome envolvido no jogo, bem como interagir com os alunos, mostrando que o ensino de história pode ser algo interessante aos olhos deles e que não existe vida sem história.

5 CONCLUSÃO DA OFICINA

Após aberto os envelopes e desvendado a personalidade, eles foram colocados em um mural junto com o que cada aluno relatou, quando pegou a pergunta, título da oficina, dispostos lado a lado sem distinção, nem escala de importância, foi criado um cartaz que ficou exposto no pátio da escola.

6 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

A oficina correspondeu as nossas expectativas, houve uma boa participação de alunos de diversas faixas etárias e com vários níveis de conhecimento, alguns mesmo já tendo feito a oficina ficaram na sala para “ajudar” os que estavam chegando. Houve uma boa interação dos bolsistas com as crianças tirando dúvidas e explicando fatos e o contexto da época em que as personalidades viveram ou vivem, o espaço foi bem aproveitado e apropriado para o desenvolvimento da atividade, bem como o material disponibilizado pela coordenação e pela escola foi suficiente para a prática da oficina. A atividade ficou envolvente, os alunos se identificaram com a proposta e até competiam entre si, para ver quem adivinharia mais personalidades.

Disponibilizamos ao final da atividade uma avaliação para os participantes escreverem o que acharam da vivência que tiveram no decorrer da oficina. A avaliação poderia ser sem identificação, pois o objetivo principal era levantarmos os aspectos positivos e negativos da nossa inserção com os alunos, e saber se a oficina precisa ser melhorada, mantiver-se-se ou descartá-la. Para nossa alegria, os alunos foram muito generosos aos elogios e validaram nosso trabalho.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"

CURSO DE
HISTÓRIA

Achei extremamente importante
a oficina. Gostaria que tivesse
mais palestras e mais atividades
porque é muito importante pa-
ra nós. É sempre muito divertido
fazer atividades com vocês!
Obrigada!

Figura 02 - Avaliação dos alunos

7 PERSPECTIVA COMO BOLSISTAS

Nós entramos no PIBID em períodos diferentes. Elivane, em 2012, no início do PIBID na Feevale, quando viu o edital ficou muito empolgada, pois sempre acreditou que era importante termos vivência docente, antes da atuação efetiva em sala de aula, antes mesmo dos estágios, estar familiarizado com o ambiente escolar facilita a inserção no mercado de trabalho, melhora nosso desempenho nos estágios obrigatórios, sem contar o amadurecimento pessoal e a convicção de ter escolhido o curso certo para sua formação. Artur entrou no terceiro edital que saiu em maio de 2013, sendo ele acadêmico do primeiro semestre. Cada encontro é empolgante, pensar atividades voltadas para os alunos, visando sempre seu desenvolvimento social, na sua construção como cidadão ativo e importante na sociedade, é algo do

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*



qual tenho grande satisfação em fazer, estar num grupo de aproximadamente vinte bolsistas que demonstram grande amor e disciplina no que nos dispomos a realizar, é sem dúvida uma bagagem da qual faremos uso por toda nossa formação e carreira profissional.

Como disse Paulo Freire “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 2011,). Ao pensar nessa frase é necessário que façamos uma avaliação como futuros professores que seremos, buscar no PIBID essa formação humana, a capacitação para uma atuação integradora e mensurar o importante compromisso que assumimos ao optarmos por uma licenciatura. As oficinas nos oportunizam um contato muito proveitoso com esse mundo escolar, com as suas particularidades e suas ações, através delas é possível amadurecermos nossa atuação como docente.

A oficina da qual retratamos nesse artigo, e é a qual nós participamos mais ativamente, deixou marcas em nós, através dela trabalhamos o medo de se expor, a fala diante dos participantes, testamos os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade, sendo nossa estreia como professores, experiência essa que levaremos viva em nossas memórias.

8 CONCLUSÃO

Ao longo de um ano de atividades, o PIBID História Feevale, tem tido sucesso no que tange a atuação dos bolsistas, o resultado nas escolas, e a boa participação dos alunos que dispõem de interesse em fazer parte das oficinas propostas. Em termos de produção, as oficinas estão sendo mais elaboradas, com dinâmicas novas, e cada vez conta mais com a atuação do bolsista, que se mostra mais maduro para estar à frente das atividades, demonstrando desenvoltura e habilidades adquiridas através dos encontros e das práticas realizadas durante o ano.

XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Considerando que cada bolsista pode ficar no PIBID por dois anos, é importante resaltar que sua atuação precisa ser um processo contínuo de aprendizagem e crescimento, que são as bases para sua permanência no programa, essa atuação é avaliada conforme sua participação nos encontros, atividades e projetos propostos, bem como sua produção teórica. É imprescindível que a atuação do PIBID História Feevale se mantenha ativa, com o apoio das escolas e dos seus supervisores, bem como uma boa equipe de bolsistas para que cada vez mais essa experiência se renove e possa continuar auxiliando os acadêmicos de História que optem por essa formação extracurricular.

Pensar na escola como parte formadora do processo de conclusão do curso superior em licenciatura, inserir o acadêmico nessa vivência é algo inovador, que merece ser mantido e ampliado para as demais licenciaturas, pois seremos formadores de pessoas, e isso requer habilidades e conhecimentos, afinal a educação é a base de um país evoluído.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História, fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Informações sobre o bairro, disponível em <http://nhbairros.pbworks.com/w/page/24492901/S%C3%A3o%20Jorge> acessado e 23 de julho de 2013, às 10h45min.

KARNAL, L. **História na sala de aula, conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SELBACH, S. **História e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

Imagem 1 disponível em: <http://nhbairros.pbworks.com/w/page/24492901/S%C3%A3o%20Jorge> acessado em 23 de julho de 2013, às 10h40min

Imagem 2 Acervo pessoal da autora.